

# HORA DE UNIÃO

PELA PRIMEIRA VEZ, 38 DAS MAIORES E MAIS IMPORTANTES MAISONS DE RELÓGIO DO MUNDO SE REÚNEM EM UM SÓ EVENTO, O WATCHES & WONDERS, EXIBIDO A PARTIR DE GENEBRA, NA SUÍÇA, EM ABRIL. A FORBES PINÇOU SETE MARCAS DESSE DESFILE DE LANÇAMENTOS QUE JÁ NASCEU HISTÓRICO

POR DÉCIO GALINA

P

ara driblar a pandemia e concentrar forças para que todos saiam lucrando, o universo secular da relojoaria de luxo assistiu a algo inédito de 7 a 13 de abril: 38 marcas de ponta se uniram no evento virtual Watches & Wonders, organizado pela Fondation de la Haute Horlogerie. Com base em Genebra, na Suíça, o megaevento com 500 reuniões online apresentou a jornalistas do mundo inteiro os principais lançamentos do ano. Mais do que um mero desfile de modelos arrojados das grifes mais desejadas do planeta – houve também o debate de tendências, de design e do quesito sustentabilidade, cada vez mais presente entre as prioridades das maisons.

A ocasião pôs no mesmo cardápio concorrentes que, tradicionalmente, mostravam suas novidades em eventos distintos: ou no SIHH (Salon Interna-

tional de la Haute Horlogerie), que acontecia em Genebra, em janeiro; ou na Baselworld, na Basileia, em abril. Desta vez, então, foi diferente: fábricas independentes e dois dos mais fortes grupos do setor, Richemont e LVMH, deram as mãos para abraçarem o planeta simultaneamente, hospedados na mesma plataforma digital.

A Forbes pinçou sete marcas para trazer os lançamentos que já estão dando o que falar nesse segmento que exportou 13,8 milhões de relógios em 2020, volume que totalizou uma venda de US\$ 34 bilhões em relógios no ano passado – uma queda superior a 20% se comparada a 2019. Nas próximas páginas, novos modelos de Rolex, Patek Philippe, Vacheron Constantin, Jaeger-LeCoultre, Panerai, Cartier e IWC.



Christine Janin na conquista do Polo Norte, em 1997. As regiões polares são o habitat natural do Explorer II (acima)

## ROLEX OYSTER PERPETUAL EXPLORER II

Ao celebrar seus 50 anos, o novo Oyster Perpetual Explorer II segue com diâmetro de 42 mm (ele nasceu em 1971 com 40 mm e ganhou 2 mm a partir de 2011) e teve a caixa e a pulseira redesenhadas. Se seu irmão mais velho chama atenção pelo mostrador preto (veja a seguir), o Explorer II é branco, exibe a data e tem um conjunto de ponteiros e indicadores que fazem toda a diferença quando é impossível distinguir entre o dia e a noite, seja em cavernas, seja em regiões polares. A exibição Chromalight, que já era boa – acredite –, ficou melhor, otimizada, mais luminosa. À prova d'água até 100 metros. O modelo é o favorito do norte-americano Ed Viesturs, que já alcançou o pico das 14 montanhas do planeta com mais de 8 mil metros sem oxigênio suplementar; e de Christine Janin, que, em 1997, tornou-se a primeira mulher a chegar ao Polo Norte sem ajuda de cães.



Edmund Hillary e Tenzing Norgay no cume do Monte Everest (8.848 m), em 1953

## ROLEX OYSTER PERPETUAL EXPLORER

Sim, basta bater o olho para saber que estamos diante de um clássico. Os algarismos 3, 6 e 9 se sobressaem logo de cara e não deixam dúvidas de se tratar de um relógio com o qual, definitivamente, não tem tempo ruim. Basta nos lembrarmos de um feito: o Oyster Perpetual Explorer acompanhou o neozelandês Edmund Hillary e o nepalês Tenzing Norgay ao ponto mais alto do planeta Terra, o cume do Monte Everest, a 8.848 metros, na fronteira do Nepal com a China, em 1953. Produzido com aço Oystersteel (exclusividade da Rolex – uma liga usada em setores de resistência extrema, como a indústria aeroespacial), o novo modelo deixa de ter o diâmetro de 39 mm e volta às origens do início da década de 1950, com 36 mm. À venda na versão Rolesor amarelo, a máquina é equipada com calibre 3230.



## ROLEX COSMOGRAPH DAYTONA

A velocidade embutida na essência de outro clássico pode ter a seguinte conotação no lançamento do Oyster Perpetual Cosmograph Daytona: imagine um meteorito rasgando o espaço sideral antes de colidir com a Terra. Pois o relógio do automobilismo – batizado com o nome da praia da Flórida que foi palco de 80 recordes de velocidade, entre 1903 e 1935 – traz tal material no mostrador: um meteorito metálico. O modelo lendário foi lançado em 1963. Em 1966, o escocês Jackie Stewart ganhou esse relógio na primeira das três vezes que venceu o GP de Mônaco (1966, 71 e 73). Tricampeão da F1, Sir Jackie Stewart o usa até hoje. O novo cronógrafo chegou nas versões: ouro branco, amarelo e Everose 18 quilates. Há diferença na pulseira: a de ouro branco é Oysterflex; nas outras duas, Oyster. Difícil não pensar na coincidência cósmica de um pedaço de meteorito ir parar justo no seu pulso.



Tricampeão de Fórmula 1, Jackie Stewart fez história no GP de Mônaco, onde venceu em 1966, 1971 e 1973. Na primeira vitória, ele ganhou um Rolex



**PATEK PHILIPPE**  
NAUTILUS 5711/1300A

Além de terem seus nomes eternizados na história graças à genialidade de cada um, sabe o que Albert Einstein, Richard Wagner, Tchaikovsky e Ella Fitzgerald têm em comum? Todos tinham relógios da mesma marca: Patek Philippe, sempre imponente também por alcançar as cifras mais milionárias em leilões. Este ano, ela deixa de produzir um clássico da coleção Nautilus, o 5711/1300A, em grande estilo: o novo modelo tem 32 diamantes em volta do mostrador, que chega em verde-oliva. O verde, aliás, foi a cor que ditou a tendência de diversos lançamentos apresentados na Watches & Wonders. Outro Nautilus que chamou bastante atenção foi o 5990/1R, o Travel Time Chronograph (ao lado).

**VACHERON CONSTANTIN**  
MÉTIER D'ART TRIBUTO AOS GRANDES EXPLORADORES

Marca de relógios mais antiga do mundo, sem interromper as atividades nem por um segundo desde 1755 sob o símbolo da Cruz de Malta e famosa pelo pioneirismo de complicações extraordinárias, a Vacheron Constantin, entre as novidades de 2021, faz uma homenagem a navegadores portugueses dos séculos 15 e 16. Em três séries de edições limitadas de dez peças, a maison de Genebra celebra Bartolomeu Dias, Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral em obras-primas em miniatura. Os mostradores esmaltados (11 queimas no forno de 800 a 900 °C) são inspirados em um mapa do Atlas Miller, de 1519, e a visualização da hora é colocada apenas do lado direito do mostrador. O espírito de viagem, exploração e descoberta de artes remete às origens da marca, quando François Constantin se jogava no mundo para abrir novos mercados. Um relógio para assistir à passagem do tempo.

Da esquerda para a direita, a homenagem da marca de 1755 para três navegadores: Vasco da Gama, Bartolomeu Dias e Pedro Álvares Cabral



**JAEGER-LECOULTRE**  
REVERSO HYBRIS  
MECHANICA CALIBRE 185

No início da década de 1930, os oficiais das forças armadas britânicas na Índia não aguentavam mais arrebentar o visor do relógio nas partidas de polo. Solicitaram, então, que a Jaeger-LeCoultre criasse um modelo que suportasse os choques inevitáveis da modalidade. Nascia, assim, um baluarte retangular da relojoaria mundial: o Reverso, uma caixa reversível que esconde o mostrador na parte interna. Para celebrar os 90 anos do modelo, a maison localizada no Vale de Joux propôs uma jornada pelo cosmos com esse modelo de complicações espetaculares envolvendo 800 componentes em 15 mm de espessura (51 x 31 mm) em uma edição limitada de dez relógios. Foram seis anos de desenvolvimento do primeiro relógio do mundo com quatro faces, 11 complicações e novas indicações astronômicas, como superluas e eclipses. Sem dúvida, uma viagem.





**O velejador**  
Mike Horn foi fundamental no desenvolvimento do Submersible eLab-ID



### PANERAI SUBMERSIBLE ELAB-ID

Nascida em Florença, em 1860, a Panerai passou décadas fornecendo à marinha italiana instrumentos de alta precisão. Com o histórico de quem cresceu respeitando o mar, não surpreende a parceria com a Unesco na Década dos Oceanos (2021-2030). O compromisso com o meio ambiente fica ainda mais evidente no principal lançamento do ano: o Submersible eLab-ID, com 98,6% de sua composição formada de materiais recicláveis, fruto de uma conversa, há três anos, entre o CEO Jean-Marc Pontroué e Mike Horn, velejador sul-africano e embaixador da maison. Do cristal de safira aos ponteiros de ouro, passando por EcoTitanium e SuperLuminova, quase tudo é reciclável. O desejo é que outras marcas e fornecedores entrem nessa onda. Como disse Pontroué, “agindo sozinhos, não salvaremos o mundo”.

### CARTIER SANTOS-DUMONT

A Cartier e o Brasil têm uma ligação íntima desde que Alberto Santos-Dumont comentou com o amigo Louis-Joseph Cartier, neto do criador da joalheria francesa, a dificuldade de marcar o tempo ao pilotar um dirigível, já que manjava manivelas e era complicado sacar o relógio de bolso – o papo no restaurante Maxim’s, na festa para celebrar a volta que o dirigível número 6 deu na Torre Eiffel em 1901, rendeu a criação de um relógio de pulso com o nome do aviador brasileiro. Cento e vinte anos depois, a marca apresenta uma edição especialíssima, limitada e numerada de 100 peças: o Santos-Dumont, um modelo *extra-large* (46,6 x 33,9 mm), espessura de 7,5 mm, coroa de platina cravejada de cabochão de rubi, com verso da caixa gravada com o esboço da máquina voadora “guide-rope maritime” e pulseira de couro de crocodilo. Antes de ir para o seu pulso, o modelo está muito bem acomodado em uma caixa de madeira lacada, ao lado de abotoaduras de ouro branco 18K.



### IWC BIG PILOT'S WATCH PERPETUAL CALENDAR

Com apenas 81 peças, Kurt Klaus, o relojoeiro-chefe na IWC na década de 1980, conseguiu desenvolver um mecanismo que traduz o calendário gregoriano em um relógio de pulso funcionando sem ajuste até 2499. A novidade da maison suíça de Schaffhausen (fundada pelo norte-americano Florentine Ariosto Jones em 1868) foi apresentada no Da Vinci Chronograph Perpetual Calendar de 1985 e causou alvoroço. O lançamento do primeiro Big Pilot com calendário perpétuo aconteceu em 2006. Desde então, novas versões arrancam suspiros dos fãs da marca – agora, dia 7 de abril de 2021, não foi diferente. O mostrador azul com 46,2 mm de diâmetro traz dia da semana, do mês, os meses e as fases da lua nos hemisférios sul e norte, que precisa ser ajustado em um dia depois de 577,5 anos. **I**